

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO**
- CULTURA**
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA**
- EDUCAÇÃO**
- MEIO AMBIENTE**
- SAÚDE**
- TRABALHO**
- TECNOLOGIA**

BANCO DE DADOS DE DOENÇAS DO COLO DE ÚTERO NA CIDADE DE PONTA GROSSA: ANÁLISE DE 1137 LAUDOS ANATOMOPATOLÓGICOS

Ana Carla Pereira Lovato (anacaralovato@hotmail.com)

Fernanda Magri De Souza (fer.magri@hotmail.com)

Mário Rodrigues Montemór Nettp (montemornetto@gmail.com)

Marcos Noris Souza (marcos.noris.souza@gmail.com)

Fábio Postiglione Mansani (fabiomansani@uol.com.br)

RESUMO – O projeto de extensão “Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais” (CEDTEC), que envolve acadêmicos e professores do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) possui várias linhas de pesquisa para a integração dos conhecimentos de diversas áreas da medicina. As neoplasias de colo uterino são uma das maiores causas de mortalidade na população feminina. O objetivo principal deste trabalho é estabelecer dados estatísticos sobre as neoplasias do aparelho genital feminino em um laboratório de referência nos Campos Gerais. Os resultados obtidos por esse estudo comprovam a importância da detecção e tratamento precoce das lesões precursoras do câncer de colo de útero. Com a análise parcial dos dados obtidos, algumas ações envolvendo a comunidade já puderam ser realizadas e, com a finalização do banco de dados, pretende-se aprofundar o contato da comunidade com a importância dessa doença para a saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE – Neoplasias do colo do útero. Epidemiologia. Patologia

Introdução

O projeto de extensão “Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais (CEDTEC), que envolve acadêmicos e professores do Departamento de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) possui várias

linhas de pesquisa para a integração dos conhecimentos de diversas áreas da medicina. Uma destas linhas de pesquisa é relacionada as doenças do colo uterino. O desenvolvimento desse tipo de estudo pelo CEDTEC, visa a construção e análise de dados epidemiológicos da região dos Campos Gerais, o que poderá orientar ações de planejamento estratégico na área da saúde, principalmente no que diz respeito a prevenção destas doenças.

As neoplasias de colo uterino são uma das maiores causas de mortalidade na população feminina. O câncer de colo de útero é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, atrás do câncer de mama e do colorretal, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Para o ano de 2016, no Brasil, estima-se 16340 casos novos de câncer de colo de útero, com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres. A maioria das lesões neoplásicas de colo de útero estão relacionadas com a infecção persistente por Papilomavirus humano (HPV) de alto risco oncológico. A relação entre o papilomavírus humano (HPV) e o desenvolvimento de câncer genital já está bem estabelecida. O ciclo de vida do HPV, assim como seu mecanismo de ação sobre o ciclo celular da célula hospedeira, causam a transformação neoplásica e progressão das lesões precursoras para o câncer. A maior parte dos cânceres genitais surgem destas lesões, que na maioria das vezes, são assintomáticas e seu rastreamento é possível através da realização de exames citológicos. Há ainda a vacinação contra HPV de alto risco oncológico. A eficácia destas vacinas já foi demonstrada em ensaios clínicos e metanálises. Ao contrário dos outros cânceres humanos, o câncer cervical, principal câncer do trato genital feminino é, inicialmente, doença evitável, pois apresenta um curso evolutivo lento, com longo período a partir do desenvolvimento das lesões precursoras ao aparecimento do câncer. A sua prevenção é altamente eficaz, pois existem diversas formas de intervenção no combate às múltiplas manifestações da doença.

Objetivos

O objetivo principal deste trabalho é estabelecer dados estatísticos sobre as neoplasias do aparelho genital feminino em um laboratório de referência nos Campos Gerais. Além disso, gerar resultados por meio de comparação com os dados estatísticos obtidos e comparação com a literatura levantada para os trabalhos de conclusão de curso sobre os tumores do aparelho genital feminino. Como objetivo secundário, este trabalho visa oferecer dados e informações para a realização de projetos de pesquisa na área. Assim, pretende-se estimular a produção científica acerca das doenças do colo uterino e estimular

ações que visem a prevenção precoce destas doenças, principalmente as neoplasias malignas e suas lesões precursoras. Além disso, também atuar na propagação de informações sobre as doenças para a população em geral e sobre a importância do diagnóstico precoce. Com a análise parcial dos dados obtidos, algumas ações envolvendo a comunidade já puderam ser realizadas e, com a finalização do banco de dados, pretende-se aprofundar o contato da comunidade com a importância dessa doença para a saúde pública.

Referencial teórico-metodológico

É consenso que a infecção persistente pelo HPV, vírus sexualmente transmissível, é a principal causa de neoplasia cervical. Estudos realizados através da técnica de reação em cadeia de polimerase (PCR) indicam a presença de DNA do HPV em mais de 99,7% dos casos de câncer de colo de útero. Existem no mínimo 70 tipos geneticamente variados de HPV. Os considerados de alto risco, como por exemplo, os tipos 16 e 18 estão intimamente ligados a carcinogênese de tumores de células escamosas do colo uterino e da região anogenital.

Os tipos de HPV de alto risco expressam proteínas que inativam os genes supressores de tumor, inibem a apoptose, ativam ciclinas e combatem a senescência celular. Além da infecção pelo HPV existem diversos fatores ambientais, como o tabagismo e alterações hormonais que também exercem influência no desenvolvimento dos cânceres de colo de útero. As alterações celulares observadas na colpocitologia oncológica são classificadas em um sistema que divide as lesões intraepiteliais escamosas em lesão de baixo grau (NIC I) e lesão de alto grau (NIC II e III). A detecção precoce, através da triagem citológica, tem modificado significativamente as taxas de incidência e mortalidade por esse tipo de câncer, podendo até mesmo diminuir em 90% a incidência de câncer cervical invasor, quando há boa cobertura de rastreamento.

Estudos comprovam uma incidência variando de 7 a 13% de carcinoma de colo uterino em mulheres atendidas em um serviço especializado em ginecologia, com um risco estimado de 18 casos a 100 mil mulheres. O carcinoma de células escamosas é responsável por 80% dos casos, enquanto o adenocarcinoma é o diagnóstico em 10% dos casos.

As neoplasias intraepiteliais de alto grau (NIC II e NIC III) possuem incidência de cerca de 18% nas biópsias simples de colo de útero. Esses dados são úteis, pois sabe-se que as taxas de regressão de NIC II são de 40%, enquanto as de NIC III são próximas a 30% e o

risco de invasão superior a 12%, o que torna evidente a importância do diagnóstico precoce e tratamento destas lesões precursoras.

A detecção de NIC III na biópsia simples orienta a realização da conização, procedimento que permite avaliação histológica completa de toda a zona de transformação e análise de margens cirúrgicas. Além disso, na avaliação histológica do cone pode ser encontrada doença invasora não diagnosticada na biópsia simples em mais de 10% dos casos. Um estudo comprovou o diagnóstico de NIC III em conizações em 63% dos exames, sendo que apenas 3% corresponderam a NIC I, o que comprova a importância deste exame quando há suspeita de lesão de alto grau.

Resultados

Até o momento, foram selecionados e analisados 1137 exames anatomopatológicos de colo uterino, sendo 839 biópsias simples, 49 peças cirúrgicas e 249 conizações. Nos laudos de biópsia simples, 11,79% correspondiam a NIC I e 20,3% dos exames correspondiam a neoplasia intrapitelial de alto grau (NIC II e III). A prevalência de carcinoma de células escamosas nas biópsias simples foi de 8,46%, sendo a variante não queratinizada a mais prevalente (94,3%). Os casos de adenocarcinoma correspondiam a cerca de 3% dos diagnósticos das biópsias simples. Outros achados ainda foram cervicite crônica como diagnóstico principal em 21,7% dos laudos e 12,87% de pólipos em biópsia simples de colo de útero.

Nos exames correspondentes a conização de colo uterino, a prevalência encontrada foi: 4% de NIC I, 62,65% de neoplasia intraepitelial de alto grau e 4% de carcinoma de células escamosas.

Em relação aos laudos correspondentes as peças cirúrgicas, foram selecionados aqueles em que o motivo da cirurgia foi por neoplasias de colo uterino. Carcinoma de células escamosas invasor foi o diagnóstico mais comum (44,9%), seguindo por NIC III – carcinoma in situ – em 26,53% dos casos e adenocarcinoma (8,16%). Foi realizada linfadenectomia em 21 (42,85%) dos procedimentos, sendo evidenciadas metástases em 7 casos (33,3%). A mediana do número de linfonodos ressecados foi de 16.

Os dados obtidos, através de uma análise parcial, serviram de base para orientar algumas ações de esclarecimento para a comunidade. Como trata-se de um trabalho ligado ao CEDTEC, pode-se divulgar no site Anatomia Patológica <http://www.anatomiapatologica.com.br/inicio/patologia/899> informações sobre a doença e

aspectos relacionados a sua prevenção e importância do diagnóstico precoce. Além disso, o site conta com uma área de perguntas e respostas (<http://www.anatomiapatologica.com.br/perguntas>), na qual a população envia sua pergunta e esta é respondida pelos participantes do projeto. Uma das primeiras perguntas que o site recebeu, estava relacionada com o assunto abordado pelo projeto. Além destas ações já realizadas, pretende-se ainda que após a análise completa dos dados, exista uma abordagem presencial mais profunda, como a participação em Unidades Básicas de Saúde e abordagem da população em locais públicos, como terminais, para esclarecimento de dúvidas e informações gerais sobre a doença.

Considerações Finais

Os resultados obtidos por esse estudo comprovam a importância da detecção e tratamento precoce das lesões precursoras do câncer de colo de útero, principalmente por se tratar de um tipo de câncer potencialmente curável em seus estágios iniciais e ser causa importante de mortalidade na população feminina. Além disso, dispor de dados específicos da região dos Campos Gerais permite uma análise epidemiológica mais profunda, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e sendo útil para os profissionais da área da saúde. Com a análise parcial dos dados já obtidos, já está sendo possível a realização de ações envolvendo a comunidade, como publicações na internet sobre a importância da detecção e tratamento desta doença, através do site Anatomia Patológica, ligado ao Projeto Extensionista CEDTEC) e também através de dúvidas envolvendo a doença enviadas pela população e respondidas pelos participantes do projeto. Com a análise completa dos dados, pretende-se, além de manter atualizadas as informações do site e a área de perguntas, realizar ações presenciais para esclarecimento de dúvidas e uma abordagem geral para a comunidade.

APOIO: Fundação Araucária

Referências

ALBUQUERQUE, Zair Benedita Pinheiro de et al . Mulheres com atipias, lesões precursoras e invasivas do colo do útero: condutas segundo as recomendações do Ministério da Saúde. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 34, n. 6, p. 248-253, June 2012.

AMORIM, Cláudia Priscilla de Souza et al. Mulheres submetidas à conização de colo uterino: análise dos resultados citológico e histopatológico. **Revista de Medicina da UFC**, [S.l.], v. 55, n. 1, p. 13-17, jun. 2015. ISSN 2447-6595.

DE CAMPOS FERRAZ, Laís; SANTOS, Ana Beatriz Rossetti; DISCACCIATI, Michelle Garcia. Ciclo celular, HPV e evolução da neoplasia intraepitelial cervical: seleção de marcadores biológicos. Disponível em: http://www3.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/02_abr-jun/V30_n2_2012_p107-111.pdf

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Incidência de câncer no Brasil.** Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao

KUMAR, V; ABBAS A.K.; FAUSTO, N. **Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças.** 8. ed. Elsevier, 2010.

LIMA, Martha Eleonara de Lima, et al. Perfil Epidemiológico das Pacientes com Câncer de Colo Uterino Atendidas no Serviço de Cancerologia da Fundação Assistencial da Paraíba em Campina Grande. **Revista Saúde & Ciência** 2011;2(1)89-93.

Nomenclatura brasileira para laudos cervicais e condutas preconizadas recomendações para profissionais de saúde. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 28, n. 8, Ago. 2006

OSTOR, Andrew. Natural History of a Cervical Intraepithelial Neoplasia: A Critical Review. **International Journal of Gynecological Pathology**: abril de 1993.

ROSA, Maria Inês da et al . Papilomavírus humano e neoplasia cervical. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 5, Mai 2009.

SANTANA, E.A. et al. Câncer cervical: etiologia, diagnóstico e prevenção. **Arq Ciênc Saúde** 2008 out/dez;15(4):199-204